

Encontro Nacional da FBES – 5 e 6 de novembro de 2003.

Relatoria: João Luiz (RJ)

Programação:

05/11 – Manhã

- Integração
- Trocas solidárias – Grupos, Fóruns.

Tarde:

- Plenária.
- Informes SENAES.
- Interlocução.

06/11 – Manhã

- Plano de ação

Tarde:

- Estrutura FBES.

Equipes de trabalho para o Encontro: Auto-Gestão.

- Animação e facilitação: FMES e Sec.Executiva prov. Da FBES.
- Coordenação: COFA, Shirlei, Carla, Paulo, Vera, Alan.
- Relatoria: João Luís, Alaides, Idalina, Bernadete.
- Controle de despesas: Oscarina, Jorge Sena (com apoio do FMES)
A equipe de coordenação fica responsável pela organização do painel a ser apresentado no dia 08 no FSB.

Prestação de contas e informes:

COFA:

Ademar – Foi realizada duas reuniões em São Paulo para avaliação da III plenária e encaminhamentos.

- Tarefas: Sistematização - Carta de Princípio; Plataforma; Plano de Ação.
- Na presença da SENAES o FBES assumiu um projeto – Programa de formação profissional para Ecosol (ANTEAG assumiu a proposição deste projeto para sistematizar experiências da ES.
- Na Segunda reunião do COFA em Brasília: Dividir agenda SENAES e do FBES.
 - Agenda SENAES – Mapeamento dos empreendimentos de Ecosol no Brasil; Projeto de formação / Seminários nos Estados; Fórum de trabalho e reforma da legislação trabalhista para favorecer a Economia popular e solidária; GT8 avaliar as formas de trabalho ES e EPS.
 - Agenda COFA – Preparação deste encontro da FBES junto com o FSB aproveitou-se data para diminuir custos; Articulação Interministerial; Organização da pauta deste encontro com Sec. Exec. Prov. E o FEES-DF; Preparação para o evento no FSB (Painel); Mapeamento dos Fórum Estaduais de ES realizados no Brasil, discutiu-se com a SENAES a agenda de debate das reuniões da Secretaria Nacional e os Foruns Estaduais.

Informes:

Quatro pontos de discussão do COFA com a SENAES.

- GT Interministerial de cooperativismo.
- Banco de Dados.
- Projeto Especial de Formação profissional para ES.

- Fórum do Trabalho.

1 - Pelo Luigi (ANTEAG): Articulação Interministerial com visão cooperativa tradicional.

Identificação de forças favoráveis a ES:

- Ato cooperativo (cooperativa de trabalho ?).
- Representação: Unidade X diversidade.
- Controle de arrecadação.
- Números de participantes nas Cooperativas.

2 - Projeto especial – formação profissional criado comitê gestor para encaminhar projeto.

Objetivo: Metodologia para criar uma adequada formação para ES.

Comitê composto com Cáritas e ANTEAG.

3 - Pelo João Roberto (IBASE): Banco de Dados.

Reunião em 06/10, entidade que participaram: IBASE, Fase, Unitrabalho, Rede Bras. de ES, Rede de Incubadoras, FMES, IPEA.

Definiu-se: Fortalecer os estados com trabalho neste sentido nos mapeamentos já iniciados e intercambiar dados padronizados; Visibilidade aos trabalhadores Assoc.; Critérios técnicos para definir a ES no Brasil.

Próxima reunião dia 17/11.

Mais informações: WWW.redeeconomiasolidária.gov.br

4 – Pelo (PE): Fórum do Trabalho.

Discutiu-se: - debate para proporcionar propostas novas para nova lei do trabalho.

- Os direitos – CLT, garantia de direitos para informalidade.
- Sobre cooperativas de trabalho – como resolver as várias experiências.
- Como reconhecer categoria autônoma.
- Registro da informalidade / COOP. – SENAES realiza reunião para articulação ES (Reunião dias 12 e 13/11).
- Mínimo e máximo de participantes nas cooperativas. Participação de pequenas empresas e economia familiar.

Apresentação da Secretaria Executiva Provisória do FBES.

(Arquivo: Exposição de BH)

Apresentação dos trabalhos de grupo.

Grupo 1 e 2:

Sintetizou da seguinte forma:

Pontos Fortes

- 1 – Protagonismo dos empreendimentos.
- 2 – Feiras / festival.
- 3 – Formação
- 4 – Identidade na diversidade
- 5 – Organização de novos fóruns
- 6 – interlocução com a SENAES
- 7 – Demarcação da EPS pela SENAES no espaço do governo.

Oportunidades de Melhoria:

- 1 – Fortalecer o empoderamento dos empreendedores.
- 2 – Comunicação interna e externa

- 3 – Políticas públicas para EPS.
- 4 – Auto sustentabilidade dos fóruns: Poupança Interna e Apoios externos.
- 5 – Cadeias produtivas (Campo / cidade)
- 6 – Avançar no marco legal

Grupo 3:

Valorizou as experiências. Preferiu trazer os pontos fortes e as oportunidades de melhorias em sua integridade sem selecionar cinco conforme orientação fornecida.

Pontos fortes: Herança histórica (Palmares, Ligas Camponesas); Diversidade de instituição no apoio; Multiplicidade de iniciativas empreendedoras; Prefeituras municipais progressistas (Recife, Olinda, etc.); Articulação com a municipalidade de Mantes - França; Nasce das articulações e mobilizações dos movimentos sociais; Diversidade de atores; Articulações para a construção de políticas públicas e ações conjuntas (formação); Inserção / ramificação em todo o Estado (Fóruns Regionais); Processo de participação das regiões nas reuniões mensais (Videoconferência); Possibilidade de construção de bancos de dados; Construção de legislação e políticas para a EPS; Construção de Fóruns Regionais com São Paulo, ABC, Campinas; Integração de diversas entidades de SP; O Fórum do Estado teve representantes de 20 municípios; Combinar com Políticas públicas; Reunião regular da coordenação; Iniciativas da discussões; Realização e participação em eventos; Manter articulação entre diferentes grupos; Trocas de experiências; Feiras; Existência de vários grupos de empreendedores solidários no Estado; Entrosamento de organizações na construção do fórum; Facilidade de negociação com o governo; Apoio dos técnicos do governo popular; Esperança e união dos pequenos; Grupos de produção coletiva, sobretudo no interior; Comunidades indígenas que vem recuperando e retomando a produção artesanal própria; Ser referência em ES no Ceara; A própria existência da rede (pioneirismo em termo de rede estadual); Manter a articulação entre as diferentes entidades de apoio e alguns grupos; Realização e participação em eventos; Gestão democrática e descentralizada; difusão da sócio economia no estado; Diversidade de atores e temas; Articulação por seguimentos; As organizações representativas de seguimentos; Os fóruns específicos; Os participantes permitem debates abertos e francos; Articulação do GT de cadeias produtivas; Participação dos produtores; Cooperação entre os participantes do fórum; Rede de trocas; Crescimento e fortalecimento de compras coletivas; Debate em torno da criação da cooperativa integral pelo GTs Jurídico e finanças.

Oportunidade de Melhoria: Participação dos espaços de denominação política; Participação dos grupos ainda é insuficiente; pouco envolvimento com a CUT/ADS, Incubadora e Unitrabalho; Pouca capilaridade no interior do estado; Dificuldade de construir um fundo de reserva; Oportunidades e melhorias; Espaços regionais de articulação; Capacidade para o trabalho em todo o estado; Representação do interior; Representação de organizações rurais; Apoio para locomoção dentro do estado; Dificuldade de viabilizar / fortalecer um processo de interiorização; Dificuldade de comunicação (inacessibilidade de alguns grupos às tecnologias de informáticas – correios eletrônicos); Necessidade de estruturar melhor o funcionamento do FMEPS; Cadastro e banco de dados necessidades de recurso para realização; Integração da capital com o interior; Divulgação e promoção da ES do estado; Falta de conhecimento e mapeamento da ES do estado; Falta infra-estrutura; Há manipulação e articulação de quem está na frente do trabalho; Políticas públicas específicas; Maior organização das comunidades; Integração dos diversos grupos que já fazem a experiência coletiva; Auto financiamento; Política de formação / metodologia dos encontros; Política de comunicação; Dinâmica de coordenação e relações institucionais; Rearranjo dos Gts a partir da dinâmica interna do fórum; Criação e fortalecimento de fóruns locais e regionais; Atualização e ampliação do catálogo do FCP; Integração dos fóruns regionais; Feiras ou trocas de produtos solidários; Divulgações das experiências locais; Necessidade de demarcar ES: Deve definir melhor o limite; Dependência de reuniões públicas; Existência de práticas ainda não solidárias: no discurso uma coisa, na prática outra; Ampliar para municípios do interior; Avançar na carta de princípios de ES; Elevada carência financeira dos empreendimentos; Frágil mobilização no estado; Articulação campo e cidade; Coordenação e infra-estrutura; Articulação entre o FBES e FEES.

Grupo 4:

Sintetizou da seguinte forma:

Pontos Fortes

- 1 – Constituição de frentes parlamentares em Ecosol.
- 2 – A organicidade dos Fóruns em todos os níveis, com estruturação e funcionamento
- 3 – Propiciam a consolidação da Ecosol como base para um projeto de desenvolvimento.
- 4 – A união entre diversos participantes, a articulação por categorias e seguimento, propiciam um retrato.
- 5 – Ou constituição da cadeia produtiva da Ecosol local – nacional.
- 6 – Oficinas, Seminários, feiras, palestras como espaços de formação para ES.

Oportunidades de Melhorias:

- 1 – Política de formação / metodologias de encontro em ES.

- 2 – Atrair novos atores (Quilombolas, extrativistas., indígenas, pop. Rural) para o movimento da ES.
- 3 – Os Fóruns, as feiras, os seminários, os encontros, as reuniões, além de garantirem um processo permanente de formação.
- 4 – A sustentabilidade dos fóruns de ES através da viabilidade sócio-econômica de seus atores.
- 5 – Política de comunicação / respeito a diversidade.
- 6 – Também potencializam a ocupação de espaços públicos que tornam os envolvidos protagonistas da disputa de hegemonia por uma ES em contraposição a economia de capital.

Grupo 5:

Sintetizou da seguinte forma:

Pontos Fortes

- 1 – Articulação de atores de origens diversas trabalhando juntos e reforçando-se mutuamente.
- 2 – Encontros de comercialização que promovem intercâmbio, discussão e ajudam os empreendimentos a vender seus produtos.
- 3 – Constituição dos fóruns a partir da dedicação das pessoas que superam as dificuldades locais e nacionais, participam dos encontros e fazem o processo avançar.
- 4 – Busca do apoio parlamentar através da constituição das frentes.
- 5 – Incorporação das unidades como contribuição à dinâmica da discussão sobre ES e da incubação de empreendimentos.

Oportunidades de Melhorias:

1. 1 – Dificuldades de reconhecimento e comunicação com os empreendimentos, particularmente os do interior, fato que restringe o processo.
2. Fragilidade das coordenações, também por falta de recurso, profissionalização, infra-estrutura para operacionalização das ações dos fóruns.
3. A voz dos empreendimentos ainda é menos presente que a das assessorias.
4. Pequena visibilidade dos fóruns ante a sociedade.
5. Restrição das atividades às áreas de vestuário, alimentação, artesanato, agricultura, ou seja, produtos de baixo valor agregado.
6. Fragilidade dos fóruns na relação com os governos, sejam eles favoráveis ou resistentes à ES.

Grupo 6:

Sintetizou da seguinte forma:

Pontos Fortes

- 1 – Regionalização / descentralizar.
- 2 – Articulação / parcerias.
- 3 – Formação e trocas de experiências.
- 4 – interlocução com o poder público.

Oportunidades de Melhorias:

- 1 – Políticas de comunicação.
- 2 – Metodologia para integrar as cadeias produtivas.
- 3 – Auto-gestão
- 4 – Política de formação e metodologia dos encontros (já foi forte).
- 5 – Distâncias continentais entre municípios do mesmo polo e inter-polos.

Momento com a SENAES:

Sonia Kruppa.- Quem esteve nas três plenária (SP – FSM – Brasília) em duas? E em uma? E nenhuma. A criação da Secretaria está em caminhada, ou seja, é um processo de formação assim como o FBES. Secretaria tem pontos fortes e frágil e é isto que a faz ser tão importante. O diverso, a divergência de opiniões que enriquece nosso trabalho e é por isso que temos esta secretaria, por Ter vindo deste movimento.

Primeiro foi a questão do PPA – Conseguimos colocar 11 milhões no orçamento do ano que vem. Articulação interna e externa.

Criou-se GTs de trabalho dentro do Ministério que denominamos de GT8, são importantes para alargamento da ES no ministério. E um processo de expansão com outros ministérios.

Marco legal e finanças solidária são itens importante.

Ciências e tecnologia – acompanhamento de um programa nacional de incubadoras.

Se as incubadoras e as cooperativas produz novas ciências e tecnologias.

Dione – Estamos ainda num momento de confirmação. Nosso momento é de expansão de espaço dentro deste Governo. (Ministério da Energia, da pesca). A importância de trabalharmos uma articulações na construção de políticas públicas para EPS. Identificar os setores e as cadeias produtivas em cada Estado.

Articulação dentro do governo e identificação de parceiros.

Ações: Fomento aos empreendimentos; Comercialização, Rede de Trocas; Políticas Públicas; Finanças Solidárias. Articulação para fora – Encontros Estaduais. Construir critérios para relação com os projetos.

Valmor – Estamos desenvolvendo ações voltadas a três temas: a) formação para a economia solidaria, b) mapeamento e banco de dados sobre a economia solidária e, c) política de comunicação da SENAES. Quanto a formação priorizamos nossa relação com o Plano Nacional de Qualificação. O PNQ é uma nova proposta (que inclui várias concepções de formação próximas da Economia Solidária) constitui-se numa importante política pública de superação das concepções e práticas equivocadas) do PLANFOR. Por isso, precisamos conhecer mais o PNQ. Acabamos de elaborar junto com o Departamento de qualificação/SPPE um termo de referência para integrar a economia solidária no PNQ. Uma versão preliminar está a disposição para o debate. Já iniciamos conversas com o Ministério da Educação para articular a economia solidária e a educação formal (mas ainda estamos longe de proposições mais efetivas).

Quanto ao mapeamento, constituídos um GT para discutir as experiências existentes e apresentarmos parâmetros para uma ação de identificação da economia solidária (cadastro nacional público) e para fortalecimento das iniciativas de mapeamento institucionais e regionais já existentes.

Quanto a política de comunicação realizamos contatos com a agências públicas de comunicação (radiobrás, tv educativa) para identificar espaços possíveis de divulgação da economia solidária. Elaboramos um boletim informativo (Acontece SENAES) para informar sobre as ações da SENAES.

Por fim, gostaria de registrar a necessidade de atentarmos para a conjuntura pré-eleitoral. As eleições municipais 2004 constituem oportunidade valiosa para a inclusão da economia solidária na pauta das políticas públicas municipais.

Perguntas Feitas na Plenária:

- Como a SENAES pode contribuir para o debate sobre o Marco Legal, o outro lado está se lançando para defender a legislação que lhe interessa (OCB).

- A territorialidade ou projeto de desenvolvimento local, onde a educação é um meio para fortalecer a autogestão.

- O mapeamento será referência não se fechando em si, mas acrescentando indicadores da economia solidária.

- Se não abrimos os olhos e não entrarmos no debate contra a ALCA e a Auditoria sobre a Dívida Externa, a economia solidária poderá terminar.

- Apesar da demanda nacional estamos tentando participar das conferências da cidade, do meio ambiente e priorizando a conferência do trabalho.

- Há possibilidade de criação da secretaria estadual de economia solidária?

- Estamos nos aproximando da eleição municipal e devemos abrir um debate sobre Direitos Humanos e Direitos Trabalhistas que são direito de todos os trabalhadores.

- Como já foi constituído o termo de referência de formação para ES ! Como quem se concentram a articulação do movimento com os ministérios. EX: ações do MDA no que tange a ES.

- Como a SENAES pode criar parcerias nos diferentes ministérios para fazer propostas. Estar presente mesmo que a SENAES se faça presente.

- Houve algum retorno de ações dos fóruns estaduais no PPA para inclusão da economia solidária.

Respostas do primeiro bloco:

- Importância de se fazer presente no campo oposto, onde **bussines** é utilizado no cooperativismo para fazer grandes negócios. A reforma agrária, redes de energia, SENAES se articulam e processaram composição maior de forças para enfrentar o combate sobre a eleição partidarista. O trabalho da secretaria de ES é um trabalho árduo, pois a discussão é interna, externa e dos trabalhadores.

- A territorialidade fez uma redução, é certo de que a proposta tem que estar pautada em proposta de DL.

Quanto aos empreendedores é um desejo nosso que não se pode nos paralisar.

A proximidade com o ministério da Educação é um desafio não consolidado, talvez por termos priorizado atuação dentro do ministério do Trabalho.

Mas para identificarmos a possibilidade de articulação deve ser no que tange alfabetização de adultos.

O mapeamento com envolvimento dos produtores e com processo educacional.

Fala de Paul Singer:

Vou falar o que me reservaram sobre a relação SENAES e o FBES. A grande atividade nesses e nos próximos anos é de articulação. A ES não existe só na SENAES, ela está presente em outros ministérios.

Grande atividade é de articulação. Existe pessoas em diversos setor do governo do mov. Da ES.

O FZ esta fazendo várias ações e estão querendo a nossa participação.

Vocês são os culpados de estarmos lá. Para os empreendimentos solidários é necessário finanças solidária (crédito)a juros justos.

Ministro Gugime deseja conversar com o Fórum através de uma comissão de aproximadamente 5 pessoas.

Alguns deputados estão nos procurando para criar uma bancada de parlamentares de interesse pelo movimento, com isto ficará mais fácil a criação de um marco legal para ES.

Existe um debate que o FAT seja subordinado aos interesses do ministério

TAC – termo de ajuste e conduta

Encaminhamento final:

Definição da participação na mesa do evento no FSBrasileiro.

1 – representante dos empreendimentos (Ivonete - BA).

2 – representante das entidades de apoio (Jesus - PE).

3 – representante dos gestores público (Wilson - PA).

4 – representante do Fórum Mineiro (Rosa - MG).

5 – representante da SENAES (Sônia Kruppa).

Dia 06 / 11 / 2003-11-06

Resultados dos trabalhos em Grupos: Proposta de Agenda:

Grupo 1 e 2:

Mobilização:

1 – Realização de uma campanha nacional de mobilização em favor da difusão da ES em especial para o consumo cidadão, ético e solidário, criando uma cultura de preferência pelos produtos e serviços da ES em razão dos benefícios sociais e ecológicos gerados por ela.

2 – Organizar o primeiro encontro brasileiro de empreendedores populares e Autogestionários. Proporcionando trocas solidárias e discutir paridade econômica e moedas sociais.

Diagnóstico:

1- Criar parcerias para realizar um mapeamento nacional da diversidade e volume de produção do conjunto de empreendimentos.

Articulação:

1 – Promover um debate nacional.....

Interlocução:

6 – Identificar, promover e integrar ações que possam garantir alianças com o movimento social.....

Grupo 3:

Mobilização:

1 e 4 – Realização de uma campanha nacional de mobilização e divulgação em favor da difusão da ES em especial para o consumo cidadão, ético e solidário, criando uma cultura de preferência pelos produtos e serviços da ES em razão dos benefícios sociais e ecológicos gerados por ela.

2 e 6 – Organizar o primeiro encontro brasileiro de empreendedores populares e autogestionários, promovendo feiras, festival, troca solidária (com moeda social) de ES, com intercâmbio nacional e internacional.

Diagnóstico:

5 e 4 – Realização de um diagnóstico qualitativo e quantitativo da ES no Brasil e um mapeamento nacional da diversidade de EPS, compreendendo e empreendendo estudos de viabilidade socioeconômica das iniciativas. Para construir uma rede de informações. OBS: Via os FEES para FBES

Articulação:

1 e 2 - Promover um debate nacional sobre a necessidade de estabelecer um marco jurídico com princípios ético e político adequados à ES, pensando-a como um sistema próprio e construindo uma política de finanças solidária.

Interlocução:

2, 4 e 6 - Integrar as práticas de ES às políticas e programas sociais existentes, tais como: o FZ, primeiro emprego, PNQ, etc., articulando com o poder público a criação de políticas que lidem com as questões de gênero e identificando e promovendo ações que possam garantir alianças com o movimento social.

Grupo 4:

Mobilização:

1 – Realização de uma campanha nacional de mobilização em favor da difusão da ES em especial para o consumo cidadão, ético e solidário, criando uma cultura de preferência pelos produtos e serviços da ES em razão dos benefícios sociais e ecológicos gerados por ela, priorizando a criação de feiras de ES, com intercâmbio estadual, nacional e internacional.

OBS: Os itens 3, 5 e 7 de mobilização são ações que o FBES terá que empreender em sua estrutura e funcionamento.

Proposta: Fomentar a identificação e Integração e fortalecimento dos territórios de ES no país.

Diagnóstico:

4 – Realizar um mapeamento nacional.....

OBS: Entender os Fóruns estaduais de ES como atores na construção desse mapeamento.

Articulação:

1 - Promover um debate nacional sobre a necessidade de estabelecer um marco jurídico adequado à ES, pensando-a como um sistema próprio.

OBS: compreendemos que os grupos de trabalho são parte da estrutura e funcionamento do FBES.

Interlocução:

2 - Integrar as práticas de ES às políticas e programas sociais existentes, considerando as questões de etnia, gênero, opção sexual, credo, etc., articulando e formando frentes parlamentares de ES nos âmbitos do DF, nacional, estadual e municipal.

Grupo 5:

Mobilização:

1, 2 e 6 – Criar e fomentar feiras de ES e intercâmbio estadual, nacional e internacional como espaço de comercialização, formação e divulgação da ES.

Diagnóstico:

1, 4 e 5 – Encontro nacional de assessorias para estimular o mapeamento qualitativo dos empreendimentos, particularmente naquilo que os distingue dos empreendimentos tradicionais. (Autogestão e a vivência do projeto transformador que eles são portadores)

2 – Realizar, em parceria com o IBGE, um censo produtivo, com dados econômicos e sociais sobre a ES no Brasil, sendo definido pela FBES e orientado pela Senaes.

Articulação:

1 – Priorizar a discussão do marco legal do cooperativismo para que ele incorpore as especificidades da economia solidária

Interlocução:

6 - identificar e promover ações que possam garantir alianças com o movimento social...

Grupo 6:**Mobilização:**

1 – Realização de uma campanha nacional de mobilização em favor da difusão da ES em especial para o consumo cidadão, ético e solidário, criando uma cultura de preferência pelos produtos e serviços da ES em razão dos benefícios sociais e ecológicos gerados *por criação de feiras locais*.

Diagnóstico:

2 – Orientar o IBGE e outras para Realização de um censo produtivo com dados econômicos e sociais.....

Articulação:

1 - Promover um debate nacional sobre a necessidade de estabelecer um marco jurídico adequados à ES, pensando-a como um sistema próprio.

2 – Criação de grupos de trabalho nacional para a discussão e construção de uma política de finanças solidárias em nível nacional.

Interlocução:

6 - identificar e promover ações que possam garantir alianças com o movimento social...

Definição de sete prioridades tiradas por aprovação em plenária., retirados da apresentação dos grupos.**Mobilização:**

1 – Realização de uma campanha nacional de mobilização em favor da difusão da ES em especial para o consumo cidadão, ético e solidário, criando uma cultura de preferência pelos produtos e serviços da ES em razão dos benefícios sociais e ecológicos gerados por elas.

2 – Organizar o primeiro encontro brasileiro de empreendedores populares e autogestionários, promovendo feiras, festival, troca solidária (com moeda social), com intercâmbio nacional e internacional.

Diagnóstico:

3 – Realização de um diagnóstico qualitativo e quantitativo da ES no Brasil e um mapeamento nacional da diversidade de EPS, compreendendo e empreendendo estudos de viabilidade socioeconômica das iniciativas. Via os FEES para FBES. Para isto será necessário um encontro nacional de assessorias parceiras do movimento da ES para estimular o mapeamento qualitativo dos empreendimentos.

4 – Realizar, em parceria com o IBGE, um censo produtivo, com dados econômicos e sociais sobre a ES no Brasil, sendo definido pela FBES e orientado pela Senaes.

Articulação:

5 - Promover um debate nacional sobre a necessidade de estabelecer um marco jurídico com princípios ético e político adequados à ES, pensando-a como um sistema próprio e construindo uma política de finanças solidária.

Interlocução:

6 - Integrar as práticas de ES às políticas e programas sociais existentes, tais como: o FZ, primeiro emprego, PNQ, etc., articulando com o poder público a criação de políticas que lidem com as questões de gênero e identificando e promovendo ações que possam garantir alianças com o movimento social.

Trabalho realizado em plenária: Parte da tarde.

Proposta:

1 – Conselho interlocutor: 1 Representante por estado (empreendedor) + COFA. Os estados deve encaminhar o nome do empreendedor que fará parte deste conselho até o dia 24 /11.

2 – Secretaria executiva: Sede em Brasília articulado com o FES-DF. Com suporte dos Gts.(definir quem orienta no dia a dia). Subordinado a coordenação nacional via ao conselho interlocutor.

3 – GTs: Caráter dos Gts; Estratégias – Qual o olhar da ES; Propositivo – socialização; incorporando contribuições ao FBES e aos Colaboradores; Ação de assessoria aos desafios territoriais, mobilização e articulação de experiências; Subsídios para o FBES (técnicos – plano e prioridade).

GTs: Marco Legal – Trocas Solidárias – Mapeamento – Produção, comercialização e consumo – Finanças Solidária – Desenvolvimento tecnológico – Formação e Informação – Moeda Social

O FBES: Coordenação Nacional – Conselho Interlocutor – Secretaria Executiva – GTs.

Prioridades de ação:

- 1 – Mobilização nacional.
- 2 – Encontro nacional de Empreendedores.
- 3 – Mapeamento e diagnóstico.
- 4 – Censo.
- 5 – Marco jurídico.
- 6 – Articulação com ações e políticas.

Entidades que integram o COFA: Abcred; MST; ADS/CUT; Ibase; PACs; FASE; Gestores PP; Rede de Incubadora; Rede SocEco; Anteag; Unitrabalho; Cáritas.

Propostas levantada pela plenária: Recursos possíveis através de articulação com o TALHER – projetos de até 2.000 reais por mês; Ver fontes de recursos através de parcerias (PETROBRAS – BNDS - etc.); Relações com a SENAES (controle); Vínculo com a luta política (mobilização).

Agenda final:

- 1 – Indicações dos Estados para o conselho Interlocutor até 24/11/2003.
- 2 – Primeira reunião do conselho interlocutor: **Data** – no encontro com a SENAES em Brasília (de 11 à 13/12/2003). **Agenda:** Secretaria de apoio; Comunicação; desdobramento das prioridades; Sustentação financeira; GTs; Reunião com a SENAES.
- 3 – Reunião do Conselho Interlocutor com a Senaes: de 11 à 13 /12 /2003.
- 4 – Audiência com o Ministro do Planejamento Estratégico: entre 11 à 13/12/2003.
- 5 – Próxima reunião da coordenação nacional: Final de Junho.
- 6 – Próxima plenária nacional (pós eleição de 2004 ou no quinto FSM)
- 7 – Primeiro encontro de Empreendedores: Março de 2003.
- 8 – Mobilização sobre a lei de falência: Eunice da CUT – ações junto aos parlamentares.
- 9 – Recursos emergenciais.

Reunião de preparação das reuniões entre os dias 11 e 13 / 12 / 2003 em Brasília: Será dia 12/11/2003 a noite durante o encontro no DF com a presença de: Joana, Eunice, Lenivaldo/Sena, Ademar, Alaídes, Luigi, Dário.

Para encerrar estiveram presentes: SENAES; ADS/CUT; ANTEAG; PACS; UNITRABALHO; IBASE; CÁRITAS.

Saudações cariocas e bom proveito com os relatos.

Paz! No sentido bíblico hebraico: Vida, Alegria e Movimento. Mais do que segurança e ordem, que esta sirva para carregar a Vida, a Alegria, o Movimento e o Amor. Com isto pode observar que esta paz nada tem a ver com sossego e sim com muita mobilização. Jlsilvapt@hotmail.com